

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) Clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) Coesão e coerência do texto;
- c) Domínio do português padrão.

TEXTOS MOTIVADORES

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão a seguir.

“Em que medida as ações antrópicas impulsionam o aquecimento global?”

Texto I

GELEIRAS DOS ALPES PODEM PERDER 90% DE SEU VOLUME EM 80 ANOS, DIZ ESTUDO

Londres — Pesquisadores da Suíça alertaram que as geleiras dos Alpes correm o risco de perder 90% de seu volume até 2100 por causa do aquecimento global, de acordo com um estudo publicado na revista científica *“The Cryosphere”* nesta terça-feira.

O relatório contém as estimativas mais atualizadas e detalhadas sobre o futuro de todas as geleiras nos Alpes – que são cerca de 4 mil – e prevê grandes mudanças nas próximas décadas.

Os resultados obtidos se concentram em dois períodos futuros: o compreendido entre 2017 e 2050 e o que corresponde à situação das geleiras após o ano de 2050.

As conclusões do estudo evidenciam que, de 2017 a 2050, 50% do volume das geleiras terá desaparecido independentemente da redução das emissões de gases do efeito estufa nos próximos anos.

Esta realidade irreversível acontece porque, atualmente, há gelo “demais”, ou seja, o volume ainda reflete o clima mais frio do passado porque as geleiras respondem lentamente às condições meteorológicas em transformação.

Os pesquisadores disseram que, mesmo que seja possível deter a mudança climática e manter os níveis dos últimos dez anos, as geleiras seguirão perdendo cerca de 40% do volume atual até 2050 devido ao tempo de resposta das mesmas.

Depois de 2050, a situação das geleiras “dependerá em grande medida de como o clima irá evoluir”, destacou o autor do artigo, Harry Zekollari – pesquisador da ETH Zurique e do Instituto Federal Suíço de Pesquisa de Florestas, Neve e Paisagem.

Nesse sentido, os autores falam de dois cenários possíveis para as geleiras no futuro em função do nível de gases do efeito estufa que forem liberados na atmosfera.

Por um lado, em um contexto de aquecimento limitado (RCP2.6), no qual as emissões diminuiriam rapidamente após alcançarem seu ponto máximo, as geleiras alpinas se reduziram para 37 quilômetros cúbicos até 2100, menos de um terço de seu volume atual.

Já no caso de um aumento das emissões (RCP8.5), os Alpes ficarão praticamente livres de gelo até 2100, enquanto as regiões com gelo ficariam limitadas às alturas.

Conforme destaca o estudo, as emissões globais estão atualmente acima das projeções deste último cenário.

Por isso, a equipe de pesquisadores suíços adverte que o desaparecimento dessas formações teria grande impacto nos Alpes, já que as geleiras são parte importante do ecossistema, da paisagem e da economia da região.

Sua perda afetaria a fauna e a flora da região, que tem nas geleiras sua principal fonte de água, assim como a agricultura e a geração de energia por usinas hidrelétricas, que é especialmente importante nos períodos de calor e seca.

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/geleiras-dos-alpes-podem-perder-90-de-seu-volume-em-80-anos-diz-estudo/>>.
Acesso em: 28 jun. 2020.

Texto II

EM UM MUNDO MAIS QUENTE, MOSQUITOS “SANGUINÁRIOS” FARÃO MAIS VÍTIMAS

São Paulo – Existem cerca de 3,5 mil espécies de mosquitos conhecidos pela ciência no mundo, um número relativamente modesto considerando o universo dos insetos. Mas o impacto desses pequenos seres voadores na saúde e no bem-estar da humanidade é calamitoso.

Os mosquitos são um dos animais mais mortais do mundo. Sua capacidade de transportar e espalhar doenças entre os seres humanos causa milhões de mortes todos os anos, um quadro que deverá se agravar em um mundo cada vez mais quente.

Segundo um novo estudo, quase um bilhão de pessoas poderão enfrentar “sua primeira exposição” a uma série de doenças transmitidas por mosquitos entre 2050 e 2080 como consequência do aquecimento global.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que em 2015, apenas a malária causou 438.000 mortes. Nos últimos 30 anos, a incidência mundial de dengue aumentou 30 vezes, e mais países estão relatando seus primeiros surtos da doença.

A pesquisa, publicada no PLOS Neglected Tropical Disease, enfoca duas espécies que são particularmente perigosas para os seres humanos: o mosquito *Aedes aegypti* e o mosquito tigre asiático (*Aedes albopictus*).

Ambos carregam doenças virais, como dengue, zika, febre amarela e *chikungunya*, que transmitem aos seres humanos quando se alimentam de seu sangue. Para agravar, mais da metade da população mundial vive em áreas onde estas espécies de mosquitos estão presentes.

Os mosquitos transmissores de doenças são encontrados principalmente em regiões tropicais e subtropicais, em geral mais quentes e úmidas, como os países da América Latina, África central e da Ásia e, em menor medida, nos Estados Unidos e no sul da Europa. Mas a alta do termômetro promete afetar a distribuição geográfica dos mosquitos.

O estudo destaca que os países europeus e os da África Subsaariana seriam os mais afetados pelo aumento da incidência de casos de dengue, zika e *chikungunya*. A medida que esses destinos se tornam mais quentes e úmidos, eles criam um ambiente propício para a proliferação de mosquitos.

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/em-um-mundo-mais-quente-mosquitos-sanguinarios-farao-mais-vitimas/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Texto III

O que é Aquecimento Global?

Aquecimento global é o aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra que pode ser consequência de causas naturais e atividades humanas. Isto se deve principalmente ao aumento das emissões de gases na atmosfera que causam o efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono (CO₂).

O que é Efeito Estufa?

O Efeito estufa corresponde a uma camada de gases que cobre a superfície da Terra, essa camada composta principalmente por gás carbônico (CO₂), metano (CH₄), N₂O (óxido nitroso) e vapor d'água, é um fenômeno natural fundamental para manutenção da vida na Terra, pois sem ela o planeta poderia se tornar muito frio, inviabilizando a sobrevivência de diversas espécies.

Normalmente parte da radiação solar que chega ao nosso planeta é refletida e retorna diretamente para o espaço, outra parte é absorvida pelos oceanos e pela superfície terrestre e uma parte é retida por esta camada de gases que causa o chamado efeito estufa. O problema não é o fenômeno natural, mas o agravamento dele. Como muitas atividades humanas emitem uma grande quantidade de gases formadores do efeito estufa (GEEs), esta camada tem ficado cada vez mais espessa, retendo mais calor na Terra, aumentando a temperatura da atmosfera terrestre e dos oceanos e ocasionando o aquecimento global.

Quais as principais consequências do aquecimento global?

São várias as consequências do aquecimento global e algumas delas já podem ser sentidas em diferentes partes do planeta. Os cientistas já observam que o aumento da temperatura média do planeta tem elevado o nível do mar devido ao derretimento das calotas polares, podendo ocasionar o desaparecimento de ilhas e cidades litorâneas densamente povoadas. E há previsão de uma frequência maior de eventos extremos climáticos (tempestades tropicais, inundações, ondas de calor, seca, nevascas, furacões, tornados e tsunamis) com graves consequências para populações humanas e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e de plantas.

Quais as causas das mudanças climáticas e do aquecimento global?

As mudanças climáticas podem ter causas naturais como alterações na radiação solar e dos movimentos orbitais da Terra ou podem ser consequência das atividades humanas.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas, responsável por produzir informações científicas, afirma que há 90% de certeza que o aumento de temperatura na Terra está sendo causado pela ação do homem.

A partir da Revolução Industrial o homem passou a emitir quantidades significativas de gases de efeito estufa (GEE), em especial o dióxido de carbono. Neste período, a concentração original de 280 ppm⁴ deste gás cresceu até os atuais 400 ppm⁵, intensificando significativamente o efeito estufa. Assim, as atividades humanas passaram a ter influência importante nas mudanças climáticas.

Quais as principais atividades humanas que causam o aquecimento global?

Entre as principais atividades humanas que causam o aquecimento global e consequentemente as mudanças climáticas, a queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural) para geração de energia, atividades industriais e transportes; conversão do uso do solo; agropecuária; descarte de resíduos sólidos (lixo) e desmatamento. Todas estas atividades emitem grande quantidade de CO₂ e de gases formadores do efeito estufa.

No Brasil, as mudanças do uso do solo e o desmatamento são responsáveis pela maior parte das nossas emissões e faz o país ser um dos líderes mundiais em emissões de gases de efeito estufa. Isto porque as áreas de florestas e os ecossistemas naturais são grandes reservatórios e sumidouros de carbono por sua capacidade de absorver e estocar CO₂. Mas quando acontece um incêndio florestal ou uma área é desmatada, esse carbono é liberado para a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa e o aquecimento global. Mas as emissões de GEE por outras atividades como agropecuária e geração de energia vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos.

Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/mudancas_climaticas2/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Texto IV



Disponível em: <<http://ecologiapoli.blogspot.com/2010/09/melhores-charges-de-aquecimento-global.html>>. Acesso em: 28 jun. 2020.